



PROGRAMA PASTORAL 2021 - 2022

CALENDÁRIO 2021 - 2022

SINODALIDADE “CONTINUARÁ A MARCAR” A DIOCESE

Patriarcado de Lisboa publicou o Programa e Calendário Pastoral 2021-2022, com o Cardeal-Patriarca a apontar à “preparação” da JMJ Lisboa 2023. **pág.05**

Lisboa

FILÍPE AMORIM



“VER AS COISAS PELOS OLHOS DE DEUS”

O Cardeal-Patriarca desafiou os quatro novos padres da diocese ao “ministério profético”. “Sem a Palavra de Deus, vivemos só por nós e pouco ou nada servimos o seu povo”, salientou D. Manuel Clemente, alertando ainda que “a popularidade fácil” é, geralmente, “sinal de infidelidade grande”. **pág.02**

Destaque

Famílias com Vida abre inscrições **pág.05**

São José, operário e pai | **pág.08**

Papa recupera de operação e está “comovido com mensagens de carinho” **pág.09**

‘Cascais, uma vigararia acessível’

O Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência do Patriarcado de Lisboa divulgou o projeto ‘Cascais, uma vigararia acessível’, que apresenta as igrejas e outros espaços paroquiais com acessibilidades para quem tem mobilidade reduzida. “Foram visitadas 14 igrejas da Vigararia de Cascais, de forma a que, em todas as freguesias, fossem encontrados serviços acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida”, explica um comunicado deste serviço diocesano, sobre a iniciativa realizada em parceria com a Accessible Portugal, Associação Novamente, Associação Salvador e a Câmara Municipal de Cascais. Com a informação recolhida, foi elaborado um mapa dos serviços acessíveis, “facilitando a escolha do local de culto e outros locais onde é possível tratar de assuntos de cartório, frequentar salas de atividades ou aceder às capelas mortuárias”, acrescenta a nota.

O resultado deste trabalho está disponibilizado na APP ‘Missas em Lisboa’, disponível para iOS e Android, e no site do Patriarcado, em pesquisa por Paróquias ou por Missas. O Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência está a trabalhar com outras vigararias para poder alargar os resultados a toda a diocese.

Reportagem

“JUSTIÇA É FONTE DE PAZ, É FONTE DE HARMONIA”

Nomeado diretor do Instituto Superior de Direito Canónico, da Universidade Católica, em outubro, o padre João Vergamota apresenta a licenciatura em Direito Canónico, um curso que “permite uma identificação com o Evangelho”. **pág.06**



P. Duarte da Cunha
Sinal, Símbolo e Sacramento

Isilda Pegado
O que é hoje a União Europeia?

Opinião
pág.04

P. Nuno Rosário Fernandes
Europa a perder a alma

Editorial
pág.12

Ordenações Presbiterais

“COM A PALAVRA SABEREIS O QUE DIZER E FAZER A PARTIR DE DEUS”

O Cardeal-Patriarca apresentou a Palavra e a Oração como alimento do “ministério profético” dos quatro novos sacerdotes do Patriarcado de Lisboa e alertou para o risco de “popularidade fácil” na missão sacerdotal. Ao Jornal VOZ DA VERDADE, os familiares e “irmãos na fé” dos novos padres destacam a “felicidade” do caminho percorrido por estes jovens até à ordenação.

texto por Filipe Teixeira; fotos por Filipe Amorim



Foi “um momento muito esperado” pelos familiares e irmãos de caminhada dos quatro novos sacerdotes do Patriarcado de Lisboa que estiveram presentes na celebração. No Mosteiro dos Jerónimos, no último Domingo, 4 de julho, a capacidade reduzida, ditada pela pandemia, não restringiu a alegria da irmã do agora padre António Ribeiro de Matos. Teresa partilha memórias de infância dos dois, onde sublinha o “carinho” que todos sentiam pelo seu irmão e a sua entrega, desde cedo, às coisas de Deus. “Lembro-me sempre do meu irmão acolitar na Missa no colégio, que decorria à hora do almoço e apenas para quem quisesse”, recorda esta jovem que, enquanto criança, nunca lhe “passou pela cabeça” ver o irmão padre. “Quando ele me contou [que ia entrar no seminário], foi uma alegria muito grande e acho que tem sido um privilégio enorme vê-lo crescer na sua relação com Deus e poder presenciar e beber dessa alegria e desse Amor. Isso também me ajuda a crescer na relação com Deus”, salienta.

Para os pais do padre João Silva, a ordenação do filho é motivo de “felicidade”. “Ele está feliz com o caminho que escolheu e nós, como pais, sempre o apoiámos neste caminho. Agora, cá estamos nesta etapa que é a concretização do sonho dele”, referiu o pai. Luís está seguro que a formação, a educação e, em especial, a “passagem pelos escuteiros” do seu filho serão “um contributo” para o ministério. Por sua vez, a mãe, Ana, sente “orgulho pela coragem” do filho ao “seguir aquilo em que acreditava”. “Espero que ele seja um sacerdote que vive o caminho dele com verdade e que possa contribuir para trazer uma lufada de ar fresco” à Igreja, desejou.

Para o padre Patrice Nikiema, natural do Burkina Faso, o calor da presença da “família de sangue” não foi possível. No entanto, a sua “família na fé” – a 7.ª Comunidade Neocatecumenal da Brandoa – esteve presente e testemunhou a inte-

gração deste jovem desde a sua chegada a Portugal, há nove anos. Dessa altura, o seu primeiro responsável de comunidade, Alexandre Silva, recorda a “timidez e humildade” do então seminarista. “Lembro-me também de muitos combates, muitas dúvidas, muitas lutas, mas sempre vi nele, depois das lutas, um desejo de querer entrar na vontade do Senhor”. Já Joaquim Sousa, atual responsável da comunidade, confirma a importância do “testemunho e da oração” do jovem sacerdote para toda a comunidade e garante que o padre Patrice está “tranquilo e pronto a aceitar esta missão que o Senhor lhe quer conceder”. Para os pais do padre Pedro Figueiredo, a “lealdade e entrega” vão ser as principais características do ministério sacerdotal do filho. “A Igreja precisa deste sangue novo e o Pedro representa muito bem essa necessidade”, sublinha o pai, que partilha o nome com o filho. O momento vivido “é

uma grande alegria, é a confirmação do chamamento”. “Uma mãe e um pai, ao verem um filho tão feliz, num momento destes, só podem ficar felizes, sem dúvida”, assegura o pai. Para a mãe, Mónica, o “sacramento maior” recebido pelo seu filho é um momento de “entrega, luz para nós e para ele ainda mais”.

“Não há lugar para ilusões”

Na homilia da celebração, o Cardeal-Patriarca de Lisboa começou por alertar os sacerdotes do risco da “popularidade fácil” na sua missão que, geralmente, é “sinal de infidelidade grande”. “Ser profeta implica viver positivamente o facto de ser divinamente garantido”, frisou D. Manuel Clemente, salientando que esta disposição não deve ser “motivo de tristeza”. “É antes sinal de que se encontrou a perfeita alegria, qual seja a de nos pronunciarmos segundo Deus e para salvar

a todos, mesmo e sobretudo quanto tal implica verdadeira conversão, própria e alheia”, prosseguiu.

Na sua intervenção, o Cardeal-Patriarca, dirigindo-se aos ordinandos, lembrou-os que a vocação implica “exigência e contraste” em relação a uma “mentalidade difusa que desconhece ou distorce o Evangelho e o que ele propõe de verdadeiro, bom e belo”. Ser profeta “é uma aprendizagem que durará toda a vida e vos há de preencher o ministério”. “Neste ponto não há lugar para ilusões, apenas para convicções. Só tereis de estranhar se parecer fácil”, afirmou, perentoriamente. Nesta celebração que foi presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa e onde estiveram presentes os Bispos Auxiliares bem como outros sacerdotes, D. Manuel Clemente apresentou o testemunho de alguns profetas bíblicos e confirmou que ser profeta, hoje, continua a significar “ver



As fotografias da celebração estão disponíveis em www.flickr.com/patriarcadodelisboa



A transmissão em direto da celebração teve cerca de 9.000 visualizações em direto e está disponível em <https://youtu.be/7Oydh4t2iyQ>

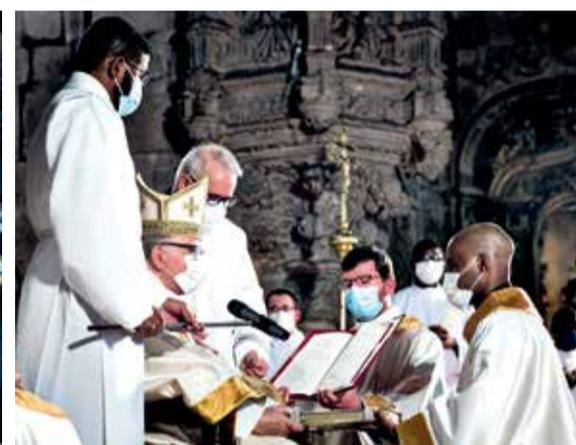
as coisas pelos olhos de Deus e proferir palavras que d'Ele venham". "Como sabemos, a doçura não provinha de anunciar coisas fáceis, mas sim de ser palavra divina", realçou. Perante as "contradições exteriores e resistências interiores" com que se vão deparar os novos sacerdotes, o Cardeal-Patriarca apontou-lhes como alimento a "Palavra divina" e a "Liturgia das Horas". "Com a Palavra sabereis o que dizer e fazer a partir de Deus, nas circunstâncias que aparecerem. Sem ela, vivemos só por nós e pouco ou nada serviremos o seu povo", salientou.

Reafirmar princípios

Nos Jerónimos, o Cardeal-Patriarca voltou a reafirmar alguns dos "princípios de vida e convivência" que merecem, atualmente, uma atenção por parte de toda a sociedade, em especial por parte dos ordinandos. "A começar pelo que respeita à vida humana e à dignidade intrínseca de todo o seu percurso, do ventre materno à morte natural. Percurso cuja realidade essencial e evolutiva a ciência demonstra hoje como nunca, ainda que a prática o contradiga tanto. E lembrando que, por 'natural', continuamos a referir o que nos define em comum, como aparecemos no mundo e nos garantimos em conjunto, na humanidade de todos", observou.

Também sobre a objeção de consciência dos profissionais de saúde, no caso da prática de aborto ou eutanásia, o Cardeal-Patriarca pediu o respeito por essa decisão contra enquadramentos legais que a ameacem. "No que toca à consciência – falo de 'consciência' como saber refletido e não mero sentimento ou reação imediata –, que tanto se manifesta na ação como na objeção e tem de ser respeitada e não lesada por qualquer pressão exterior, 'legal' que fosse – como sucederia, por exemplo, obrigando-se um profissional da saúde a colaborar contra vontade na prática do aborto ou da eutanásia", sublinhou.

Por último, na sua homília, D. Manuel Clemente alertou também para que o 'novo normal', que se espera atingir após a pandemia, atenda à "justa repartição dos bens" não mantenha e, "muito menos", amplie o "fosso – quase precipício – entre os pouquíssimos que têm quase tudo e os muitos que não têm nada, ou quase nada". "Como não poderá substituir sem mais a atividade humana pela tecnologia em avanço, pondo em causa o presente e o futuro de trabalhadores e famílias. Tudo isto ofende a Deus e 'brada aos céus'", observou o Cardeal-Patriarca, sublinhando que "os tempos e os modos mudam certamente; mas são maus ou bons na exata medida em que lesam ou favorecem as pessoas, todas e cada uma".



Nesta celebração, foi ordenado diácono, com vista ao presbiterado, Daniel Mateque Mateus, do Verbo Divino



Os novos padres Patrice Nikiema, António Ribeiro de Matos, João Silva e Pedro Figueiredo, e o diácono Daniel Mateque Mateus, junto do Cardeal-Patriarca e dos Bispos Auxiliares



P. Duarte da Cunha

Sinal, Símbolo e Sacramento



Para conhecer bem a realidade e agir de forma adequada, os homens desde cedo perceberam que havia sinais e símbolos para ajudar a estar dentro da vida e aprofundar o conhecimento de tudo o que se vai encontrando no dia a dia. O cristianismo, porém, introduziu algo que supera quer o sinal quer o símbolo: o sacramento. Um sinal é algo que aponta para uma realidade distinta de si, mas com a qual tem alguma relação. Quem o encontra é levado a pensar na realidade para a qual ele aponta. Um sinal não pretende explicar o que é a realidade, mas consegue apontar para ela e confirmar a sua existência ou onde se encontra. Um sinal pode ser, por exemplo, um efeito que indica a causa, como o fumo que indica que há fogo ou uma seta que indica a direção de uma cidade.

Um símbolo, por sua vez, é mais do que um sinal, porque não só indica a relação com algo que existe e é distinto de si como também pode representar e comunicar algum significado dessa realidade. Os símbolos não são acasos cujo significado cada um se inventa, mas são bem definidos pela cultura e por convenções para representarem sempre algo de definido e concreto. Um símbolo, no fundo, pela sua natureza, pode ser

acompanhado de uma explicação do significado. A bandeira de um país, por exemplo, é um símbolo.

Etimologicamente *symbolon* vem do grego e quer dizer algo que une, que junta. Em várias culturas antigas havia a tradição de se procurar alguma coisa capaz de se dividir em dois quando se faziam acordos, de modo que cada uma das partes ficava com uma metade para indicar o acordo. Isto permitia, inclusive, que ao mostrar a sua parte se confirmava o compromisso. No uso corrente, podemos dizer que o símbolo é aquilo que, a partir de um acordo ou convenção, une um significado a um sinal ou a uma realidade e, conseqüentemente, comunica aos que conhecem o código desse símbolo o significado da realidade indicada.

Se pensarmos na questão religiosa, atendendo a que toda a realidade criada provém do Criador, podemos dizer que todas as coisas, porque existem, são sinais do Criador. São Boaventura (*Itinerarium Mentis in Deum*, cap. I, 2) chamava às criaturas vestígios de Deus. Para ele, todas as criaturas, corpóreas ou espirituais, porque recebem de Deus o ser, a força e a eficiência, apontam para a existência de Deus. Se há criaturas há Criador!

Os símbolos, por sua vez, na sua relação com o religioso têm uma história e surgem em culturas e momentos concretos para ajudar a perceber alguma coisa sobre quem Deus é ou o que Ele quer dos homens ou oferece. Por exemplo, a cruz, pela sua história, é mais do que um puro sinal, já que aponta para o sacrifício de Cristo, mas também ensina que Deus é amor e nos salva. Sendo verdade que, em todas as sociedades, os símbolos são fundamentais para ensinar certas verdades, ou explicar a identidade dessa comunidade, para o cristianismo, que recebe a Revelação de Deus, é ainda mais evidente que os símbolos são fundamentais para nos comunicarem as verdades sobre Deus e sobre o Seu plano para nos salvar. Contudo, o cristianismo não é só uma comunicação de conceitos. Jesus Cristo comunica-Se a Si mesmo e não apenas uma mensagem; de Jesus recebemos a Sua própria vida. Por isso, não falamos só de sinais ou de símbolos, mas de sacramentos. A celebração de um sacramento, apesar de incluir sinais e símbolos, é mais do que isso, na sua essência é a presença da realidade maior para a qual o sinal aponta e o símbolo representa: a Graça transformadora de Deus. O sacramento segue a dinâmica da Encarnação, pela qual no homem Jesus está presente e atua a divindade: no batismo a pessoa renasce, na confissão é perdoada, no matrimônio duas pessoas ficam vinculadas, etc. e, sobretudo, na Eucaristia o Corpo de

Cristo está presente realmente no ato de Se oferecer ao Pai.

Se toda a liturgia está cheia de sinais e de símbolos, desde as obras de arte presentes às palavras ditas ou aos gestos realizados, na celebração dos sacramentos aquilo que o sinal indica e o símbolo procura explicar acontece neste mundo, no aqui e a agora da celebração, e modifica a pessoa que celebra. Um sacramento, de certo modo, pode ser visto como a síntese de um sinal com um milagre. O que acontece na natureza criada pela ação dos sacramentos não se explica por si só, nem apenas recorrendo ao significado dos símbolos presentes, mas requer por uma ação direta do Criador.

A Igreja é a realidade humana que se define, ela mesma, como sacramento, ou seja, “sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano” (LG 1), pois concretiza, através de toda a sua vida, mas especialmente dos sete sacramentos, a ação de Jesus na vida das pessoas desde que estas, pela sua fé, estejam abertas a essa ação divina.



Isilda Pegado

O que é hoje a União Europeia?



1. Como sabemos, após a II Guerra Mundial sentiu-se na Europa a necessidade de unir esforços para tornar os Países do “Velho Continente” (assim é chamada a Europa) mais capazes, competitivos, produtivos, e acima de tudo, perante o crescimento de Novas Potências, permitir que a forma de fazer e viver na Europa fosse coesa e por isso mais forte.

2. Os chamados “País da União Europeia” (Churchill, Adenauer, Jean Monnet, entre outros), preocupados com a Paz na Europa, a prosperidade económica e social, o exercício Livre dos Direitos Humanos ou a defesa dos recursos naturais, mostravam-se profundamente convictos de que a Europa era herdeira de uma cultura **Humanista**, fundada nos valores **Cristãos**. Foi um caminho de décadas que se cumpriu.

3. Porém, nos últimos anos, e em concreto neste tempo dramático em que a Europa e o Mundo, estão a viver a Pandemia provo-

cada pela **COVID 19**, vimos uma **União Europeia (U.E.)** que, durante mais de 8 meses esteve calada, a assistir à morte de centenas de milhares de Europeus – em especial Italianos e Espanhóis (Novembro de 2019 a Março de 2020).

4. Depois disso, a U.E. assumiu o controle da compra de **vacinas** para que se conseguisse uma vacinação rápida e segura. Porém, ... os Europeus assistiram à eficaz vacinação de Americanos, Ingleses, Brasileiros, Turcos e tantos outros Países que rapidamente foram vacinados. O descrédito foi patente, quando Laboratórios deixaram de fornecer as vacinas contratadas e pagas, para as entregar a terceiros. Prometeram-nos processos judiciais de indemnização... Mas não era isso que se esperava da U.E....

Por outro lado,

5. Assistimos ao debate e aprovação do chamado “**Relatório Matic**” que visa declarar o **Aborto** como **Direito Funda-**

mental, um Direito Humano... e assim, restringir o **Direito à Objeção de Consciência** dos profissionais de Saúde que se recusam a fazer abortos.

Este Relatório não tem força de Lei. Aliás, está vedado ao Parlamento Europeu legislar sobre matérias como o Aborto ou objeção de consciência. Por isso, aprovam-se estes “Relatórios” que são meras formas de “pressionar” os Países membros e de veicular uma ideologia.

Fá-lo também porque Países como Polónia, Hungria, Malta, entre outros (especialmente do Leste) não aceitam a legalização do aborto. E também porque há uma verdadeira perseguição à Hungria Cristã.

6. Ou melhor: a U.E. de hoje nega as suas próprias raízes, nega a razão de ser da sua existência. O Aborto é a eliminação de uma vida humana. Como se declara Direito Humano, tal acto? A que mentira já chegámos? Esquece-se que a atratividade deste Continente resulta da matriz Cristã que construiu o Humanismo, a Liberdade e a igual Dignidade de todos os seres Humanos.

7. Perante a ineficácia no tratamento da Pandemia, a U.E. refugia-se nas questões

ideológicas e fraturantes. Não será esta a sepultura da própria U. E.? Até onde pode ir esta voragem ideológica, cega e pouco atenta às verdadeiras necessidades dos Povos?

A U.E., hoje, serve a identidade Europeia, os valores da subsidiariedade e do respeito pelas diferentes realidades sociais de cada País?

O **Primeiro Ministro da Eslovénia** (actual Presidente do Conselho da União Europeia) avisou na passada semana que não embarcará em “**valores europeus imaginários**”. E apontou mesmo o perigo do colapso da União Europeia, atentas as questões fraturantes enunciadas.

Precisamos de uma União Europeia que sirva o Homem, e a identidade de cada País, que sirva a Família e o Bem Comum. Não precisamos de “valores imaginários”.





Visita geral 'Descobrir o Mosteiro'

Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, organiza, dia 18 de julho, Domingo, uma visita geral, de aproximadamente 90 minutos. "Conhecer o Mosteiro é uma agradável maneira de aprender sobre a História de Lisboa e de Portugal", refere a organização (informações: <https://mosteirodesaovicentedefora.com/visita-geral>)



EDMS

Patriarcado convida para Curso de Música Sacra

A Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo (EMNSC) em protocolo com a Escola Diocesana de Música Sacra (EDMS) apresentam o 'Curso de Música Sacra', que vai ter lugar sobretudo aos sábados. Segundo a oferta formativa, disponível em www.emnsc.net/musica-sacra, esta formação está disponível na variante Coro (Coralistas), na variante Direção (Diretores/Maestros) e na variante Canto (Salmistas/Cantores solistas).

Entretanto, a EDMS-Lisboa oferece às paróquias e vigararias uma Jornada Coral de Música Sacra, para formação vocal e litúrgica dos cantores e diretores de coro. "Os párocos ou vigários contactem a EDMS (edmslisboa@gmail.com), ou diretamente o Pe. Diamantino Faustino (diamantino.faustino@gmail.com) para agendamento desta atividade", salienta a organização.



Famílias comVida

CENTRO DIOCESANO DE ACOLHIMENTO, ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ÀS FAMILÍAS

Inscrições abertas

Famílias comVida inicia nova formação

A Fundação Famílias comVida vai iniciar uma nova edição do Programa de Formação em Orientação e Encaminhamento Familiar, em parceria com o Instituto de Ciências da Família da Universidade Católica Portuguesa. As inscrições estão abertas, até dia 15 de julho, no site www.familiascomvida.pt. "A Fundação Famílias comVida do Patriarcado de Lisboa nasce do impulso do Sínodo Diocesano para ser um serviço à disposição das paróquias e movimentos, e, por elas, às suas famílias. Estamos ao serviço de todas as paróquias de Lisboa, para que cada uma possa ter o seu centro de apoio ao desenvolvimento e intervenção familiar", deseja a organização, convidando para uma sessão online de apresentação da formação no dia 13 de julho, às 21h30.

Informações: 910172948 ou geral@familiascomvida.pt

Programa e Calendário Pastoral 2021-2022

"Só em conjunto podemos viver e trabalhar como Igreja de Cristo"

O Cardeal-Patriarca de Lisboa sublinhou a importância da sinodalidade. Numa mensagem no Programa e Calendário Pastoral 2021-2022, D. Manuel Clemente destacou o caminho de preparação para a JMJ Lisboa 2023.



No texto com o título 'Rejuvenescendo a Igreja', o Cardeal-Patriarca começa por dar "graças a Deus por tanto que aconteceu" no Sínodo Diocesano e, sobretudo, "pela experiência de sinodalidade". "Como sobressaiu no encontro final de avaliação, foi precisamente este ponto da 'sinodalidade' o que mais nos marcou e continuará a marcar. Creio que ficámos mais conscientes ainda de que só em conjunto podemos viver e trabalhar como Igreja de Cristo. Em todas as instâncias de participação, de cada comunidade à Diocese no seu todo, não podemos nem queremos prosseguir senão assim", escreveu. A preparação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 é "um caminho sinodal também". "Já muitos trabalham para ela e ainda mais serão. Seremos todos, de um modo ou de outro, pela oração, pela resposta ao que for pedido, pela missão comum", desejou D. Manuel Clemente, sublinhando o "grande fruto"

que será o "rejuvenescimento eclesial" que a JMJ proporciona.

Com o tema "Maria levantou-se e partiu apressadamente" - O sonho missionário de chegar a todos os jovens», o Programa Pastoral 2021-2023 tem como horizonte global concretizar-se em três objetivos: Objetivo 1 - Juntos, a caminho, para uma JMJ de todos e para todos; Objetivo 2 - Jovens protagonistas e corresponsáveis; Objetivo 3 - Igreja em saída missionária.

Informações: www.patriarcado-lisboa.pt



JMJ Lisboa 2023

Símbolos iniciaram peregrinação

A Cruz e o Ícone de Nossa Senhora 'Salus Populi Romani', símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que estão na Sé de Lisboa, iniciaram a peregrinação por Angola (8 de julho a 15 de agosto), a que se segue Espanha (nos meses de setembro e outubro) e Polónia (em datas a anunciar brevemente). De novembro até julho de 2023, os símbolos vão peregrinar pelas 21 dioceses de Portugal, ao longo de um mês, iniciando pelo Algarve e terminando em Lisboa. Pelo meio, entre 4 e 7 de agosto de 2022, a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora vão estar presentes na Peregrinação Europeia de Jovens, em Santiago de Compostela.

Calendário completo disponível em www.lisboa2023.org



Bênção de finalistas

Futuros enfermeiros convidados a cuidar

Na Missa e bênção dos mais de 70 alunos finalistas da Escola de Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa, o Bispo Auxiliar de Lisboa D. Joaquim Mendes convidou os futuros enfermeiros a "cuidar". "«Cuidar» e «cuidado» têm a ver com ações que promovem a vida, promovem o bem das pessoas e as fazem viver. O «cuidar» e o «cuidado» não deve ser somente um sentimento de dever, mas uma resposta de empatia frente ao outro numa determinada situação de fragilidade, colocar-se no lugar do outro e aproximar-se dele", salientou o prelado, na Igreja de Arroios, no dia 2 de julho, sublinhando ainda a importância de "sentir compaixão e crescer na compaixão".



Irmandade de Mafra

Escolhido projeto da coroa da Virgem

A Real e Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento de Mafra revelou o projeto da coroa que será realizada para a coroação canónica de carácter pontifício, com a qual o Papa Francisco distinguiu a imagem de Nossa Senhora da Soledade de Mafra. O projeto foi criado pelo artista Santiago Rodrigues Lopes, "que se inspirou nos modelos de coroas atribuídos a João Frederico Ludovice, arquiteto do Real Edifício de Mafra", segundo um comunicado. "A coroa é rematada com um orbe em lápis-lazúli, e uma cruz que reproduz o modelo da coroa real portuguesa". Em Portugal, somente Nossa Senhora do Sameiro e Nossa Senhora de Fátima tinham recebido este privilégio pontifício.



Conferência em Gouveia

A cultura e os traços bíblicos essenciais

O Cardeal-Patriarca considera que, "em pontos basilares de cultura e civilização, se manifestam entre nós alguns traços bíblicos essenciais". "O calendário é pontuado pelo Natal, a Páscoa e as comemorações locais de padroeiros - mesmo que as datas sofram reinterpretações profanas. Designamos os dias da semana em relação ao primeiro deles, o Domingo, inovação tipicamente cristã. Usamos com sentido genérico palavras que provêm diretamente da Bíblia de judeus ou cristãos: criação e redenção, ressurreição e ascensão, celebração e consagração", exemplificou D. Manuel Clemente, num encontro em Gouveia, a 1 de julho, preparatório do Congresso Internacional 'A Bíblia na Cultura Ocidental'.

Instituto Superior de Direito Canônico abre inscrições para a licenciatura

“DIREITO CANÓNICO TEM TUDO PARA AJUDAR À SANTIDADE”

O Instituto Superior de Direito Canônico, da Universidade Católica Portuguesa, abriu inscrições para o triênio da licenciatura em Direito Canônico. “O objetivo do Direito Canônico é a justiça”, salienta o diretor deste instituto, padre João Vergamota, frisando que “em injustiça não se pode viver na Igreja”.

texto por Diogo Paiva Brandão; fotos por Diogo Paiva Brandão e Universidade Católica Portuguesa



O Direito Canônico é um elemento essencial na missão da Igreja. A opinião é do novo diretor do Instituto Superior de Direito Canônico (ISDC). “É muito importante percebermos que o Direito Canônico é mais do que as leis ou mais do que os cânones. Isso é uma visão muito positivista do Direito e o Direito Canônico não partilha dessa visão. O que o Direito Canônico quer, o seu objetivo, é a justiça, que se viva a justiça. Porque a justiça é fonte de paz, é fonte de harmonia. A injustiça, pelo contrário, é sempre fonte de guerra, fonte de divisão, fonte de discórdia”, lembra o padre João Vergamota, ao Jornal VOZ VERDADE. Este sacerdote, que assumiu o ISDC em outubro passado, sublinha que “em injustiça não se pode viver na Igreja”. “Nós queremos viver sendo justos uns para com os outros e sendo justos também para com Deus. A lei, com o cânone, é um instrumento que ajuda a justiça, que ajuda a encontrar a solução mais justa”, frisa.

Este responsável vai mesmo “às raízes bíblicas” para sublinhar a importância da justiça. “Os Santos, no Antigo Testamento, chamam-se os justos. Diz-se sempre que Deus é justo. A virtude da justiça é boa e o próprio Jesus diz, no Evangelho, que vem inaugurar um tempo de justiça. E a justiça como dar a cada um aquilo que lhe é devido para o seu harmonioso crescimento. Esta é uma boa visão do Direito. Se eu achar que o Direito é só leis e aplicar leis e não olhar às circunstâncias, nem às pessoas... Não é isso que nós fazemos no Direito Canônico”, garante.

Identificação com o Evangelho

Aprofundar o estudo, investigação e aplicação do Direito Canônico em Portugal é o objetivo do Instituto Superior de Direito Canônico, que foi erigido canonicamente, pela Congregação da Educação Católica, da Santa Sé, a 21 de dezembro de 2004. O padre Manuel Saturino Gomes (2004-2011) foi o primeiro diretor, a que se seguiu o cónego João Seabra

(2011-2020) e, agora, o padre João Vergamota. “O curso de Direito Canônico permite uma identificação com o Evangelho. A boa notícia de Jesus, a salvação que Jesus nos vem trazer, implica uma redenção da pessoa humana e das suas relações. Obviamente, essa redenção vai tornar as pessoas mais justas. A redenção humana passa pela justiça”, aponta o diretor do ISDC, reforçando ainda que “o Direito Canônico tem sempre como objetivo que a vida dos cristãos seja uma vida plena”. “Isso é o Evangelho. O Direito Canônico é um instrumento para isso. Quanto mais eu for justo para com os outros, também mais posso ser justo para com Deus, e por isso, no fundo, mais posso ser santo. Justiça e santidade são dois conceitos paralelos. O Direito Canônico tem tudo para nos ajudar à santidade”, assegura.

A fundação do instituto, há 17 anos, foi “um passo muito importante” da Igreja em Portugal. “Temos formado muitas pessoas, não só para o nosso país, mas também para os países lusófonos. Todos os nossos antigos alunos estão agora nas suas dioceses, em Angola, em Moçambique, nas Cúrias, como vigários-gerais, vigários-judiciais, a montar os tribunais eclesiais onde não existem. É um serviço que prestamos à Igreja”, refere este responsável, salientando ainda que é “um curso com alto grau de empregabilidade”.

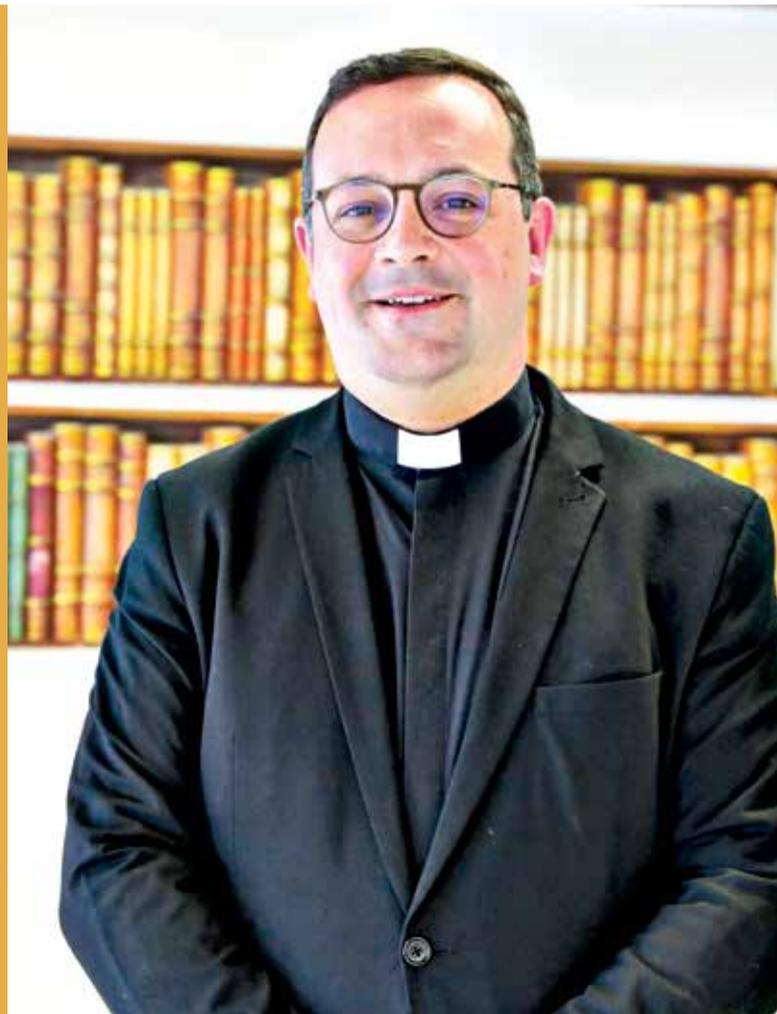
Uma antiga aluna chanceler

Antiga aluna do Instituto Superior de Direito Canônico, Maria da Graça Pacheco foi nomeada, em abril, chanceler da Diocese de Setúbal, tornando-se na primeira leiga a assumir este cargo na Igreja em Portugal. “Ser canonista era um

sonho pessoal que, providencialmente, se concretizou através do convite do senhor D. José Ornelas Carvalho, Bispo de Setúbal, que precisava de pessoas formadas nesta área para os serviços da Cúria diocesana”, explica esta leiga, ao Jornal VOZ DA VERDADE. Questionada sobre a importância da licenciatura no ISDC na sua nova missão na Igreja, Maria da Graça considera que “tem uma grande aplicação” e “pode assumir múltiplas formas”, e que os anos do curso foram “tão gratificantes e intensos” que “passaram num ápice”. O conteúdo e as matérias curriculares foram “um estímulo contínuo”. “Todas as áreas do Direito Canônico são interessantes, embora a do direito administrativo seja a necessária no serviço diocesano que desempenho e, com a qual me identifico, no entanto, a área do direito matrimonial foi a que me suscitou mais

PERFIL

O padre João Vergamota, de 39 anos, é diretor do Instituto Superior de Direito Canônico (ISDC) desde 7 de outubro de 2020. “Neste tempo, tivemos dois focos: terminar a licenciatura com estes alunos, que estão a acabar o triênio, e fazer a divulgação do instituto, com o envio de mais de 250 cartas, procurando que venham novos alunos, para abrirmos um novo triênio, em setembro. Tem sido um trabalho exigente, que acumulei com a docência”, refere, ao Jornal VOZ DA VERDADE, destacando ainda a publicação de mais um número da revista semestral do ISDC, ‘Forum Canonicum’. Presbítero do Patriarcado de Lisboa, ordenado em 2008, o padre João Vergamota é doutorado em Direito Canônico, pela Faculdade de Direito Canônico, da Universidad Eclesiástica de San Dámaso, Madrid, em 2020, e licenciado em Direito Canônico, pelo Instituto Superior de Direito Canônico (2014), e em Teologia, pela Faculdade de Teologia (2008), ambas da Universidade Católica. É ainda Defensor do Vínculo e Promotor de Justiça do Tribunal Patriarcal de Lisboa e vigário paroquial (coadjutor) de Alverca do Ribatejo, Sobralinho e Calhandriz.



entusiasmo, não só pela novidade, como também pela constatação de que existem muitas pessoas com as vidas condicionadas por vínculos matrimoniais inválidos e, a possibilidade de, investigadas as circunstâncias, poderem vir a ser libertas desta situação, é um incentivo”, partilha, reforçando que “a importância desta formação resulta da evidência de o Direito Canónico estar implícito em todas as dimensões da vida e da missão eclesial, e estas terem implicações na vida das pessoas, das sociedades e das relações com os Estados”. “Podemos dizer que a ‘lei canónica’ é um instrumento que faz parte da identidade da Igreja Católica que, para ser bem interpretado e aplicado, precisa de ser conhecido, estudado”, observa.

Maria da Graça não esconde que estudar cânones e leis lhe proporcionou uma nova identificação com o Evangelho. “O Evangelho é a mensagem de Deus à humanidade dita na primeira Pessoa. Que outra mensagem revela melhor a identidade, a dignidade da pessoa humana e o sentido da sua vida? Ora, os ‘cânones e as leis’ da Igreja visam, primeiramente, a aplicação real e efetiva desta mensagem, de onde emerge a sua dimensão pastoral e evangelizadora, mas, concomitante a estas, tem a missão jurídica de a proteger e de a manter íntegra no decurso das gerações, o que é sublime”, assinala a leiga que é chanceler da Diocese de Setúbal e que tirou a licenciatura no Instituto Superior de Direito Canónico.

O diretor do ISDC recebeu “com muita alegria” a notícia da nomeação de Maria da Graça Pacheco, inédita na Igreja portuguesa, segundo referiu ao Jornal VOZ DA VERDADE. “Fiquei muito contente com a aposta do senhor Bispo de Setúbal. O facto de o/a chanceler ser um leigo/a está previsto no Código, o que acontece é que falta, à maior parte dos leigos, as cadeiras filosófico-teológicas; mas, uma vez formados, é ótimo, para li-



bertar os sacerdotes para outras missões”, salienta o padre João Vergamota, convidando “os senhores bispos a apostarem mais na formação dos leigos em Direito Canónico”. “Para o instituto, esta nomeação foi ótima e confirma a nossa missão. O curso é sempre para o serviço da Igreja. O nosso tema é precisamente ‘Ao serviço da Igreja, ao serviço das pessoas’”, reforça.

Instrumento fundamental

O padre Francisco Simões é um dos finalistas deste ano da licenciatura em Direito Canónico, no ISDC. “O Direito Canónico é um instrumento fundamental para a evangelização e para a pastoral”, sublinha, desde logo, ao Jornal VOZ DA VERDADE. “Como quando falamos da Palavra de Deus não se reduz à Bíblia, também o Direito Canónico não se reduz ao Código. É muito mais amplo e dá-nos um espaço de criatividade pastoral pela fidelidade à própria tradição da Igreja que está concentrada no Código”, acrescenta.

Ordenado em 2014, o padre Francisco foi convidado a fazer esta formação pelo cónego João Seabra, diretor do ISDC entre 2011 e 2020. “Foi um desafio que

o padre João Seabra me fez, no meu Ano Pastoral, quando ainda era diácono. Sempre gostei de estudar Direito Canónico, nas cadeiras que tive em Teologia e nesse ano, no entanto, parecia-me que necessitava de uma experiência pastoral antes de ir estudar Direito Canónico”, justifica o sacerdote, que esteve quatro anos como vigário paroquial da Brandoa e Alfovelos – onde ainda hoje se mantém – antes de iniciar o curso, em 2018. Sobre a licenciatura, o padre Francisco Simões, de 37 anos, salienta ter sido “importante a nível da sistematização do Direito em si” e porque permite “procurar aquilo que é justo nas situações concretas” que vai encontrando na sua missão pastoral. “No nosso caso, como sacerdotes, o curso valoriza muito esta prudência do saber e a fidelidade à tradição da Igreja”, manifesta o finalista, a quem falta apenas terminar de escrever a tese. “Por vezes, há o erro de pensar que o Direito Canónico é apenas uma ‘boia salva-vidas’ quando vêm ‘tempestades’, mas devia era ser um ‘fato de mergulho’ no nosso dia-a-dia. O Direito Canónico não é apenas para resolver casos de matrimónios que fracassaram,

ou questões penais, mas é para o dia-a-dia da Igreja”, termina.

Papa Francisco canonista

Nos últimos anos, o Papa tem feito diversas reformas no Código de Direito Canónico. Para o diretor do ISDC, “Francisco tem sido o Papa mais canonista dos últimos tempos” e tem “o nome gravado na história do Direito Canónico”. “Tem feito reformas que eram necessárias e estavam por fazer, porque o Direito Canónico é reformável naquilo que não é de direito divino”, frisa o padre João Vergamota, lembrando os “muitos ‘Motu Proprios’, cartas apostólicas, para orientar a vida da Igreja”. “Fez agora a grande reforma do direito penal, em estudo há mais de dez anos, promulgando o novo Livro VI do Código, e a reforma do direito matrimonial, onde instituiu o processo mais breve diante do Bispo, para agilizar alguns casos de nulidade matrimonial. O Papa tem sempre a preocupação de que a justiça seja mais próxima das pessoas”, garante. “O Papa Francisco tem sido um aliado fundamental e precioso do Direito Canónico”, termina o diretor do Instituto Superior de Direito Canónico.

DIREITO CANÓNICO

LICENCIATURA CANÓNICA

AO SERVIÇO DA IGREJA,
AO SERVIÇO DAS PESSOAS

2021-2024
CANDIDATURAS
16.06 – 13.08

NOVO CURSO DE DIREITO CANÓNICO

O Instituto Superior de Direito Canónico (ISDC) vai abrir, no ano letivo 2021-2022, a licenciatura em Direito Canónico, com a duração de três anos, dirigida a clérigos, religiosos e leigos. “Um dos pilares do plano curricular do curso de Direito Canónico são as cadeiras que correspondem aos vários livros do Código. São sete livros, que se vão estudando a fundo. Depois, tem outras cadeiras, como as relações Igreja-Estado, que é uma área muito importante, umas cadeiras interessantes de direito civil, outra muito interessante de questões de psiquiatria forense, de história do Direito Canónico, história das instituições da Igreja e um pouco de Direito Romano”, apresenta o diretor do ISDC. “É um curso abrangente, onde acabamos por tratar de tudo. Por vezes, digo a alguns sacerdotes que é uma boa reciclagem dos estudos teológicos”, acrescenta o padre João Vergamota. As aulas, numa turma de 10 a 12 pessoas, vão decorrer à segunda e terça-feira, presenciais, “se a pandemia o permitir”. “Começa com um tempo letivo antes do almoço e prolonga-se durante a tarde, com mais três. Na terça-feira, são três tempos de manhã, começando às 8h30, e mais dois à tarde, acabando às 17h30, o que faz com que os alunos que venham de fora, sacerdotes ou outros, só tenham necessidade de ficar uma noite em Lisboa”, explica.

As candidaturas para o triénio 2021/2024 iniciaram no passado dia 16 de junho e decorrem até 13 de agosto. Para ingressar no curso é necessário, como pré-requisito, ter sido aprovado num certo número de cadeiras filosófico-teológicas. Informações: 217214126 ou www.isdc.lisboa.ucp.pt

São José, operário e pai

Diz o Santo Padre na Carta Apostólica 'Patris Corde': "São José era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento da sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão fruto do próprio trabalho".

A Sagrada Escritura diz-nos pouco sobre São José. Não sabemos a sua idade, não sabemos quando morreu, não sabemos se era alto ou baixo, se era um homem bonito ou feio. Nem sequer lhe conhecemos qualquer palavra. Contudo, das poucas informações que temos sobre o Pai Terreno de Jesus é que ele era carpinteiro. Era um homem justo da Tribo de David e carpinteiro. A isto se resume a biografia conhecida deste santo.

O autor sagrado parece assim colocar no mesmo plano a ascendência real de José e o seu trabalho. Descendia dos reis de Israel e trabalhava a madeira. Deus confia assim o Seu Filho a um homem de sangue real, mas que vive do seu trabalho. O Deus feito carne será assim sustentado pelo trabalho daquele homem. Deus precisou do trabalho de São José!

E foi com São José que Jesus aprendeu um labor. Também ele foi carpinteiro, como seu pai. "Não é este o carpinteiro filho de Maria?", perguntam, desdenhosos, em Nazaré. Mas Deus não desdenha o trabalho, pelo contrário, glorifica o trabalho, pois Ele próprio se faz trabalhador como seu pai terreno. Aprendeu com São José a usar as ferramentas, a talhar a madeira, a construir. Sim, é Ele o carpinteiro, como já o seu pai tinha sido.

O trabalho de São José foi essencial à salvação, pois foi através do seu trabalho que Jesus foi sustentado. São José Operário torna-se assim diretamente participante da obra da salvação. Não pelas suas pregações, ou pela sua piedade, mas pelo simples facto de trabalhar para sustentar o seu filho. Porque aquele seu filho era Deus verdadeiramente homem, com todas as necessidades que uma criança tem: casa, comida, roupa, escola. E foi para isso que ele trabalhou, para que nada faltasse ao seu filho, que era Deus.

São José é símbolo de todos os pais que trabalham. Porque, como diz o Santo Padre: "O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação, oportunidade para apressar a vinda do Reino, desenvolver as próprias potencialidades e

qualidades, colocando-as ao serviço da sociedade e da comunhão; o trabalho torna-se uma oportunidade de realização não só para o próprio trabalhador, mas sobretudo para aquele núcleo originário da sociedade que é a família". Vivemos um tempo onde se desvaloriza o trabalho. Este é visto como um mal, algo que nos impede de viver, uma mera imposição à qual queremos fugir. Hoje, cada vez mais se valoriza os que enriquecem sem trabalhar, ou trabalhando pouco. Os ídolos de hoje são aqueles que vivem da fama gratuita, sem desenvolver qualquer profissão ou talento. E o trabalho é visto apenas como um meio de ganhar dinheiro.

Nesta carta onde nos fala de São José, o Papa Francisco volta a lembrar, como tem feito ao longo do seu pontificado, como o trabalho dignifica o Homem. Lembra o Santo Padre como é digno que o homem

coma do fruto do seu trabalho. Assim, como São José se tornou parte da história da salvação ao trabalhar para a sua família, assim também o faz cada pai que oferece o seu tempo, as suas forças, o seu empenho, para o sustento da sua família.

O Santo Padre chama também a atenção para a necessidade de criar condições para que todos possam ter um trabalho digno, sobretudo neste tempo onde a pandemia destruiu tantos empregos. O Papa desafia todos a nos empenharmos na construção de uma sociedade onde todos possam ter a possibilidade de se sustentar e à sua família. Porque o trabalho é um bem, porque o trabalho dignifica. Por isso Deus quis que o Seu Filho fosse sustentado através do trabalho de São José, por isso quis que o seu Filho aprendesse com o seu pai terreno a trabalhar.

Aquele que explora os trabalhadores, aquele que os despreza, que os desuma-

niza, em busca de ganhar mais dinheiro, comete um pecado que brada aos céus. Cuidar da dignidade humana é também cuidar da dignidade dos trabalhadores, é também cuidar para que todo o homem tenha emprego digno.

São José relembra-nos o chamamento dos pais ao trabalho. O tempo do trabalho não é tempo tirado aos filhos. Porque o trabalho do pai educa os filhos. Ensina aos filhos a dignidade de ganhar o seu sustento e testemunha aos filhos o amor do pai que se sacrifica por eles. Na Sagrada Escritura, da relação de Jesus com São José, o que sabemos é que o Filho de Deus se fez carpinteiro como o seu pai adotivo. Foi através do seu trabalho que José, o patrono de todos os pais, educou Jesus. Aprendamos por isso com São José, operário e pai, a dignificar o trabalho.

texto por José Maria Seabra Duque



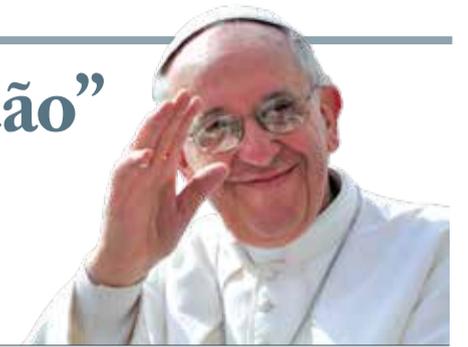


com **Aura Miguel**
Jornalista da Rádio Renascença,
à conversa com Diogo Paiva Brandão

Roma /09

“Papa expressa gratidão pela proximidade e oração”

O Papa Francisco, de 84 anos, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica programada. Na semana em que a Santa Sé criticou o Parlamento Europeu sobre o aborto e a objeção de consciência, o Papa anunciou uma viagem à Eslováquia com passagem pela Hungria, recebeu o primeiro-ministro do Iraque e falou da ‘nova modalidade’ do próximo Encontro Mundial das Famílias.



1. “O curso pós-operatório do Papa Francisco continua regular e satisfatório”, informou, na quarta-feira, 7 de julho, a Sala de Imprensa da Santa Sé. A breve nota revela ainda que o Papa continua a alimentar-se regularmente, tendo sido suspensa a terapia de infusão. “O exame histológico definitivo confirmou estenose diverticular grave com sinais de diverticulite esclerosante”, pode ler-se. O texto sublinha que o Papa, de 84 anos, “está comovido com tantas mensagens e manifestações de carinho que tem recebido” e “expressa a sua gratidão pela proximidade e oração”.

O Papa foi sujeito a uma intervenção cirúrgica intestinal realizada na Policlínica Gemelli, no Domingo, 4 de julho. Segundo as informações, está prevista uma hospitalização de cerca de sete dias, caso não existam complicações. Esta foi a primeira hospitalização conhecida do Papa Francisco desde que foi eleito, em 2013.

2. O arcebispo Paul Gallagher, secretário do Vaticano para as Relações com os Estados, criticou, em Lisboa, as recentes posições assumidas pelo Parlamento Europeu. Interrogado pela Renascença sobre a aprovação da resolução que preconiza a classificação do aborto como um direito humano e o fim da objeção de consciência de médicos e enfermeiros em hospitais públicos onde se realizam abortos, o chefe da diplomacia do Vaticano não deixou dúvidas: “Somos contra a ideia de que o aborto possa vir a ser um direito humano. E estamos muito desapontados que a objeção de consciência, onde quer que exista, em qualquer circunstância e legislação, seja eliminada. Sabemos como esta tendência está a aumentar em

muitas partes do mundo. Por isso, estamos muito desiludidos”, disse Gallagher.

No final de uma reunião de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, a 7 de julho, o arcebispo inglês foi ainda questionado sobre a situação do Líbano e o que se vai seguir à cimeira do Papa, realizada a 1 de julho, com os líderes religiosos libaneses. Gallagher respondeu que “agora, os líderes religiosos cristãos regressaram e vão falar com o seu povo, vão falar com os políticos e nós vamos tentar encontrar, de todas as formas, um caminho que dê seguimento ao nosso contributo”, explicou. O chefe da diplomacia vaticana referiu que “a Santa Sé mantém-se empenhada e o Santo Padre comprometeu-se em visitar o Líbano quando houver governo, o que é um grande estímulo para formar governo”.

3. O Papa revelou que vai visitar a Eslováquia, em setembro, numa viagem que se inicia em Budapeste, na Hungria, com a Missa de encerramento do 52.º Congresso Eucarístico Internacional. “Sinto-me feliz por anunciar que, de 12 a 15 de setembro, se Deus quiser, vou deslocar-me à Eslováquia, para uma visita pastoral. Na primeira tarde, vou concelebrar em Budapeste a Missa conclusiva do Congresso Eucarístico Internacional”, anunciou Francisco, no Domingo, 4 de julho, após a recitação do Angelus. “Agradeço de coração aos que estão a preparar esta viagem e rezo por eles. Rezemos todos por esta viagem e pelas pessoas que estão a trabalhar na sua organização”, acrescentou. Segundo a Sala de Imprensa da Santa Sé, a viagem decorre a convite das autoridades civis

e das Conferências Episcopais dos dois países, e prevê passagens por Budapeste (Hungria), Bratislava, Presov, Kosice e Sastin (Eslováquia).

Naquela manhã, na janela do apartamento pontifício, o Papa deixou ainda uma palavra para a antiga Suazilândia (atual Essuatini), que atravessa momentos de violência – o exército tenta controlar os movimentos pró-democracia. “Da cara nação do Essuatini chegam notícias de tensões e violências. Convido todos os que têm responsabilidades e todos os que manifestam aspirações para o futuro do país, a um esforço comum a favor do diálogo, da reconciliação e da composição pacífica das várias posições”, apelou.

4. O primeiro-ministro do Iraque, Al-Kadhimi, foi recebido, no dia 2 de julho, pelo Papa, em audiência, no Vaticano. Um comunicado da Santa Sé refere que “durante as cordiais conversas” foram abordadas “a histórica visita do Papa Francisco ao Iraque, os momentos de unidade vividos pelos iraquianos e a importância de promover a cultura do diálogo nacional para fomentar a estabilidade e o processo de reconstrução do país”. Em destaque ainda “a importância de proteger a presença histórica de cristãos no país com medidas jurídicas adequadas e a contribuição significativa que podem trazer para o bem comum, ressaltando a necessidade de garantir-lhes os mesmos direitos e deveres que outros cidadãos”. Depois do encontro com o Papa, Al-Kadhimi reuniu-se também com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, e com monsenhor Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados.

5. O próximo Encontro Mundial das Famílias, agendado para Roma, em junho de 2022, com o tema ‘O Amor em família: vocação e caminho de santidade’, vai assumir uma nova modalidade. “Após o adiamento de um ano, por causa da pandemia, o desejo de nos revermos é grande. Desta vez, porém, realizar-se-á com uma fórmula inédita: será uma oportunidade da Providência para proporcionar um evento mundial capaz de envolver todas as famílias que quiserem sentir-se parte da comunidade eclesial”, diz o Papa, num vídeo divulgado na sexta-feira, 2 de julho. Francisco anuncia que este encontro mundial “terá uma modalidade multicêntrica e disseminada, favorecendo a participação das comunidades diocesanas do mundo inteiro”, e que “Roma será a sede principal, com alguns delegados da Pastoral familiar que participarão no Festival das Famílias, do Congresso Pastoral e da Santa Missa, que serão transmitidos ao mundo inteiro”. O desafio alarga-se assim às dioceses do mundo inteiro: “Naqueles mesmos dias, cada diocese poderá ser o centro de um Encontro local para as suas famílias e comunidades” e, “desta forma, todos poderão participar, até mesmo aqueles que não poderiam vir a Roma”.

O Papa convida “as comunidades diocesanas a organizar iniciativas a partir do tema do encontro, utilizando os símbolos que a Diocese de Roma está a preparar” e pede a todos os continentes “que sejam dinâmicos, ativos e criativos, para se organizarem com as famílias, em sintonia com o que acontecerá em Roma”.

Mãe recorda o filho que morreu para salvar a vida de centenas de fiéis

Um filho no Céu

O processo de beatificação de Akash Bashir está em curso, embora se tenha atrasado um pouco por causa da pandemia do coronavírus. Mas, para Naz Bano, não há qualquer dúvida. O filho morreu como mártir e vai ser aclamado pela Igreja. “Akash já é o nosso santo”, diz com a certeza que lhe vem do coração de mãe...



Foi há seis anos e quatro meses. É provável que Naz Bano tenha os dias todos contados. Os dias e até as horas. Foi a 15 de Março de 2015, um domingo. Para muitos, aquele era um dia especial por causa de um jogo de críquete entre o Paquistão e a Irlanda. Para outros, era especial apenas por ser domingo. O jogo e a Missa decorriam à mesma hora. No Paquistão, por causa da ameaça de atentados terroristas, as igrejas transformaram-se de alguma forma em ‘bunkers’, com os edifícios rodeados de muros, com câmaras de vigilância e até, às vezes, arame farpado. Não é de todo invulgar ver guardas armados à porta dos templos. Em algumas paróquias, especialmente as que se situam nos bairros mais populosos das grandes cidades, onde o risco de ataques é maior, grupos de voluntários procuram também auxiliar nessa ingrata tarefa de

impedir que as igrejas se transformem em campo de batalha dos radicais muçulmanos que olham para os Cristãos como um dos seus alvos principais.

Pressentimento de mãe

No domingo, 15 de Março de 2015, Akash Bashir, um jovem de apenas 20 anos de idade, estava à porta da Igreja de São João, em Youhanabad, quando tudo aconteceu num espaço de minutos. A Missa tinha começado. O templo estava cheio de fiéis. O terrorista tentou entrar disfarçando um cinto com explosivos debaixo das suas largas roupas escuras. Por acaso, Akash reparou nisso e impediu-o de atravessar a porta. Foi então que ele se fez detonar. Morreram os dois. Naz Bano estava em casa a lavar roupa quando escutou o barulho da explosão. Não sabia o que tinha aconte-

cido, mas correu rumo à igreja, aflita. Era já o pressentimento de mãe. Quando chegou, viu o corpo do seu filho já coberto de sangue, rodeado de gente, no meio de gritos, de lágrimas. No meio do caos. “Quando cheguei – recordou agora –, procurei Akash entre os jovens que estavam perto da porta da igreja, quando o vi caído no chão. O seu braço direito quase tinha sido arrancado. Não conseguia acreditar no que estava a ver...”

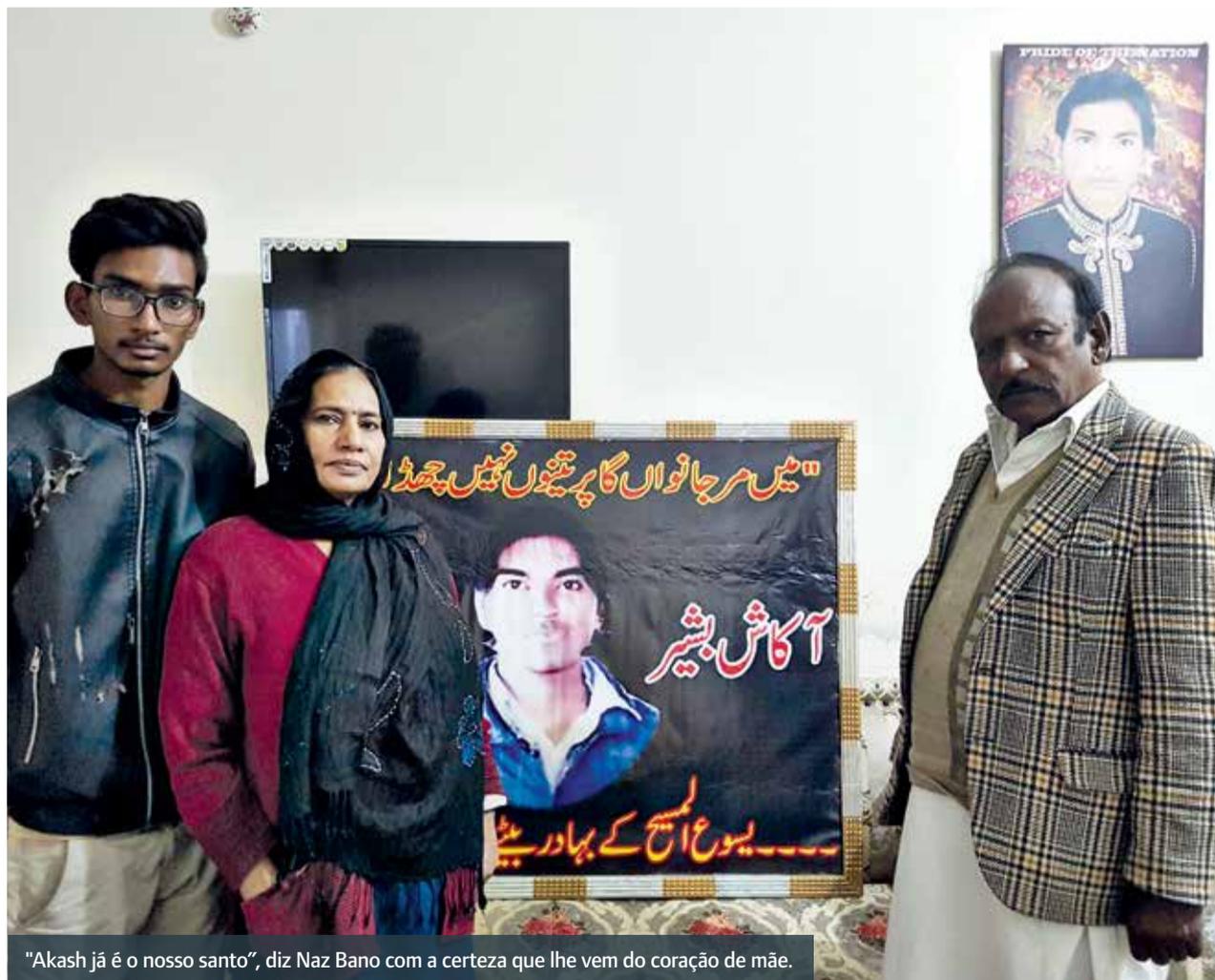
Dar a vida pelos outros

Para a comunidade cristã do Paquistão, Akash é um herói. Para Naz Bano é muito mais do que isso. É um mártir, um santo. O processo de beatificação começou um ano depois e só não está neste momento mais avançado por causa da pandemia do coronavírus. Um padre salesiano está a escrever um livro so-

bre este antigo aluno da Escola de Dom Bosco e a recolher testemunhos de colegas, amigos, vizinhos. Todos falam dele como um jovem especial. Naquele domingo do jogo de críquete, Akash não teve dúvidas em atirar-se para cima do terrorista no preciso instante em que ele fez accionar o engenho explosivo. Morreu para salvar a vida de centenas de fiéis que estavam na igreja a rezar. Mas, para Naz Bano, não há qualquer dúvida. O filho morreu como mártir e vai ser aclamado pela Igreja. “Akash já é o nosso santo”, diz Naz Bano com a certeza que lhe vem do coração de mãe.

texto por Paulo Aido,
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

www.fundacao-ais.pt | 217 544 000



“Akash já é o nosso santo”, diz Naz Bano com a certeza que lhe vem do coração de mãe.



Para a comunidade cristã no Paquistão, Akash é um mártir.



O exemplo de coragem de Akash não deixa ninguém indiferente.

SUGESTÃO CULTURAL

O Amor Conjugal, Caminho para Deus

O livro 'O Amor Conjugal, Caminho para Deus - Segundo o Pensamento do padre Henri Caffarel' reúne os frutos de um trabalho de pesquisa e reflexão sobre a realidade do casamento. "A ideia de formar, dentro das Equipas de Nossa Senhora, um laboratório para refletir sobre o casamento foi concretizada mediante a criação de uma equipa que se propôs fazer um aturado trabalho de pesquisa em evolução, uma oficina permanente de observação e reflexão sobre a realidade do casamento hoje aberta ao discernimento dos sinais dos tempos e às novas expectativas dos casais", refere a sinopse da obra, publicada pela Lucerna.

Informações: <https://lucernaonline.pt>



À PROCURA DA PALAVRA

DOMINGO XV COMUM ANO B

"Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão."

Mc 6, 8



pele P. Vítor Gonçalves

Os fins e os meios

Perdoem-me os economistas e outros sábios das lógicas do capital, pois devo estar enganado quanto ao progresso do mundo, mas creio firmemente que os muitos meios não são garantia dos melhores fins. Há uma lição a retirar da criação e da alma humana que é a espantosa força das sementes, e como toda a "start-up" precisa da humildade e da pobreza de ter começado insignificante. E não é essa experiência vital de cada um de nós? E a pobreza dos meios podem dificultar, mas quantas flores conseguem brotar no meio do alcatrão das estradas? E não é o Evangelho uma formidável concretização de como a pobreza de meios não impede, antes favorece, a grandeza desse fim paradoxal da cruz que se torna o princípio da vida eterna para todos?

Deus gosta de contar com "a prata da casa" que é sempre o coração disponível da pessoa humana. Foi sempre assim desde a Criação. Como disse S. Paulo, "escolhe o que é fraco para confundir o que é forte" (1 Cor. 27) e

mais dos que as qualidades ou dons dos escolhidos, capacita-os para a missão. É uma autêntica "formação na acção" aquela que os Doze recebem de Jesus; mal acabados de ser chamados e logo enviados com um propósito imenso. Dois a dois, para autenticar o testemunho e entenderem não se evangeliza por conta-própria, mas por conta de Deus. Além disso, é um projecto de comunhão e não de vedetismo: se não aprendemos a precisar dos outros, não nos tornamos heróis solitários e desumanos? E com que meios podem contar? Acima de tudo, a força de quem envia e o poder de libertar do mal os que vivem atormentados. Depois, um bastão, um par de sandálias e uma túnica! O equipamento "topo-de-gama" para a missão!

Dizia Inácio Larrañaga: "Um pobre de Deus é um homem livre." O despojamento dos apóstolos sustenta a credibilidade do seu anúncio. Não há interesses de retorno, nem negócios escondidos. O bastão é arma do po-

bre, dos pastores, do coxo. Lembra a vara de Moisés com que abre o Mar Vermelho e conduz os escravos hebreus à libertação. As sandálias são o "turbo" dos pés, arejados e facilmente laváveis num pouco de água, próprias para longas caminhadas. A túnica é o "pronto a vestir" utilitário e simples, sempre na moda e quase uma segunda pele que dá liberdade de movimentos e não distrai a exibição "griffes"! Jesus não envia miseráveis ou maltrapilhos; levam o essencial e não o excesso, para que seja a compaixão e não a "auto-imagem" a ter o primeiro lugar. E os grandes fins da cura e da libertação não precisaram de grandes meios, mas de grande pobreza!

Em dia de S. Bento de Núrsia, lembremos a renovação do mundo do seu tempo que o seu despojamento e a sua Regra realizaram. Como da "oração e do trabalho" fizeram os alicerces de uma vida comunitária que anima hoje tantas comunidades beneditinas. Também começou com pouco, em 503 fundou doze mosteiros!

DOMINGO XVI DO TEMPO COMUM – B (18 DE JULHO)

USO LITÚRGICO	CÂNTICO	COMPOSITOR	FONTE
Entrada	Deus vem em meu auxílio	F. Santos	CEC II 81
Entrada	Eu cuidarei das minhas ovelhas	F. Silva	¹
Ofertório	Vinde a Mim, vós todos	C. Silva	CN 997
Ofertório / Comunhão	Deus é Bom Pastor	M. Luís	CAC 391 / CN 354
Comunhão	O Senhor misericordioso deu sustento	C. Silva	OCoc 453
Comunhão / Entrada	Eu mesmo cuidarei – Como o Pastor ama	T. Sousa	² / CN 304
Final / Pós Comunhão	Cantai ao Senhor porque é eterno	M. Luís	CN 277



DEPARTAMENTO DE LITURGIA DO PATRIARCATO DE LISBOA

¹ <https://bit.ly/Eu-cuidarei-das-minhas-ovelhas> (pode cantar-se só o refrão e as estrofes, omitindo a antífona.) | ² <https://bit.ly/Eu-mesmo-cuidarei-das-minhas-ovelhas>

SIGLAS | CAC - Manuel Luís, *Cânticos da Assembleia Cristã*, Secretariado Nacional de Liturgia | CEC - *Cânticos de Entrada e Comunhão*, vol. I-II, Secretariado Nacional de Liturgia | CN - *Cantoral Nacional para a Liturgia*, Secretariado Nacional de Liturgia - Serviço Nacional | OCoc - Carlos Silva, *Orar Cantando. Obras Completas*, Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2014.



Tweets da Semana

“No #EvangelhoDeHoje (Mc 6,1-6) Jesus convida-nos a ter olhos e coração livres dos preconceitos e abertos ao assombro, às surpresas de Deus, à Sua humilde e oculta presença na vida quotidiana.”

4 de julho

“O próximo Encontro Mundial das Famílias com o tema ‘Amor em família: vocação e caminho da santidade’, assumirá uma forma multicêntrica e ampliada: cada diocese pode ser o centro de um encontro local para as suas próprias famílias e comunidades.”

2 de julho

“Oxalá se dissipe a noite dos conflitos e ressurgir uma aurora de esperança. Cessem as animosidades, extingam-se os dissídios e o Líbano volte a irradiar a luz da paz.”

1 de julho

Papa Francisco @Pontifex_pt

“Ser profeta implica viver positivamente o facto de ser divinamente garantido, mesmo quando humanamente pouco aceite. Aliás, quando assim não for, caríssimos irmãos, fiquemos alerta, porque a popularidade fácil pode ser sinal de infidelidade grande. <https://bit.ly/Ord21>”

4 de julho

D. Manuel Clemente @patriarcalisboa



Editorial

EUROPA A PERDER A ALMA

P. Nuno Rosário Fernandes, diretor
p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt



Para quem ainda não se apercebeu, o Parlamento Europeu aprovou um relatório, conhecido por ‘Matic’, que se intitula “A situação da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos da UE, no contexto da saúde das mulheres”. Este relatório foi aprovado no passado dia 24 de junho e, no seu conteúdo, traz ao de cima a ideia de que o aborto é um direito humano e que, por isso, deve ser facilitado nos Estados-Membros da Europa. Assim, no ponto n.º 35 desde documento escreve-se: “Solicita aos Estados Membros que revejam as suas disposições legislativas nacionais em matéria de aborto e as alinhem com as normas internacionais em matéria de direitos humanos e as boas práticas a nível regional, assegurando que o aborto a pedido seja legal na gravidez precoce e, quando necessário, mais tarde, se a saúde ou a vida da grávida estiverem em perigo”. Vemos aqui o reconhecimento do aborto como um direito, equiparado aos direitos humanos. Com vista a

facilitar “a decisão pessoal” referida no texto do documento, são retirados direitos previstos aos profissionais de saúde. O n.º 36 deste relatório “reconhece que, por razões pessoais, os profissionais médicos podem invocar uma cláusula de consciência; salienta, no entanto, que a cláusula de consciência dum(a) pessoa não pode interferir com o direito do doente ao pleno acesso aos cuidados de saúde e aos serviços; insta os Estados Membros e os prestadores de cuidados de saúde a terem em conta essas circunstâncias na sua prestação geográfica de serviços de saúde”. O n.º 37 acrescenta: “lamenta que, por vezes, a prática comum nos Estados Membros permita que profissionais médicos – e, em algumas ocasiões, instituições médicas inteiras – se recusem a prestar serviços de saúde com base na chamada cláusula de consciência, o que conduz à recusa de serviços de aborto por motivos de religião ou consciência e põe em perigo a vida e os direitos das mu-

lheres; assinala que esta cláusula também é frequentemente utilizada em situações em que qualquer atraso pode pôr em perigo a vida ou a saúde dos doentes”. Assim, vemos que este relatório, aprovado pelo Parlamento Europeu, “exorta os Estados Membros a aplicarem medidas regulamentares e executivas eficazes, a fim de garantir que a cláusula de consciência não põe em risco o acesso atempado das mulheres aos cuidados de saúde sexual reprodutiva”. O mesmo será dizer que os profissionais de saúde não podem fazer objeção de consciência no que diz respeito ao terem de matar um feto. Este relatório não é por si vinculativo, utilizando-se a expressão ‘insta’ ao referir-se à proposta de aplicação destas indicações. Mas a intenção está presente, depende de cada país e reflete uma Europa a perder a alma. Neste dia 11 de julho, dia de São Bento, padroeiro da Europa, rezemos por esta Europa a perder.

FICHA TÉCNICA

Registo n.º 100277 (DGCS) - Depósito legal: 137400/99; Propriedade: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Gerência: Francisco José Tito Espinheira, Joaquim Daniel Vieira Loureiro e Maria Teresa Alves Vieira Novo; Capital Social: 100.000 euros - Seminário Maior de Cristo Rei (95%) e Patriarcado de Lisboa (5%); NIPC: 500881626; Editor: Nova Terra, Empresa Editorial, Lda.; Tiragem: 5300 exemplares; Diretor: P. Nuno Rosário Fernandes (p.nunorfernandes@patriarcado-lisboa.pt); Site: www.vozdaverdade.org; Redação: Diogo Paiva Brandão (diogopb@patriarcado-lisboa.pt), Filipe Teixeira (filipeteixeira@patriarcado-lisboa.pt); Colaboradores regulares: Aura Miguel, P. Vítor Gonçalves; Fotografia: Arlindo Homem, Filipe Amorim, Luís Moreira; Opinião: António Bagão Félix, A. Pereira Caldas, Guilherme d'Oliveira Martins, Isilda Pegado, José Luís Nunes Martins, P. Alexandre Palma, P. Duarte da Cunha, P. Gonçalo Portocarrero de Almada, P. Manuel Barbosa, P. Nuno Amador, Pedro Vaz Patto; Colaboração: Cáritas Diocesana de Lisboa, Departamento de Liturgia, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Setor de Animação Vocacional, Setor da Pastoral Familiar, Serviço da Juventude, Comissão Justiça e Paz dos Religiosos; Design Gráfico e Paginação: Divide by Two, Lda - www.dividebytwo.pt | office@dividebytwo.pt; Pré-impressão e impressão: Empresa do Diário do Minho, Lda. - Rua de São Brás, 1, Gualtar, 4710-073 Braga - comercial@diariodominho.pt - Tel: 253303170; Distribuição: Urgentissimo Transportes, Lda. (Enviália) - Rua Luís Vaz Camões, s/n, Zona Industrial Arenas, 2560-684 Torres Vedras - Tel: 261323474; Sede do Editor e Sede da Redação: Mosteiro de São Vicente de Fora - Campo de Santa Clara 1100-472 Lisboa - vozverdade@patriarcado-lisboa.pt; Serviços Administrativos: Sara Nunes, de 2ª a 6ª-feira, das 9h00 às 16h00, Tel: 218810556, Fax: 218810555, saranunes@patriarcado-lisboa.pt.



Voz da Verdade

ASSINE JÁ!

Faça a sua assinatura e receba o jornal, em sua casa, durante um ano.

Faça hoje mesmo a sua assinatura, escolhendo uma das seguintes opções:



218 810 556

2ª a 6ª feira, entre as 9h00 e as 16h00



saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Envie um email com os seus dados



Preencha, destaque e envie o cupão

Complete a assinatura fazendo o pagamento através do NIB 001800003724403600184, cheque ou vale postal, à ordem de Nova Terra, Empresa Editorial, Lda. O envio do comprovativo ou do meio de pagamento deverá ser feito para Nova Terra Empresa Editorial, Lda. Mosteiro de São Vicente Fora - Campo de Santa Clara - 1100-472 Lisboa; fax: 218 810 555; email: saranunes@patriarcado-lisboa.pt

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ - _____ Telefone _____

Email _____ NIF _____ N.º Assinante _____

Assinatura anual: Individual (20 €) Benfeitor (25 €) Benemérito (30 €)